

Vários consórcios interessados na construção da central-norte

Um número elevado de grandes grupos de empresas estão interessados em construir a Central Norte de Cahora Bassa, que irá permitir duplicar a actual produção de energia eléctrica da maior barragem de África. Para o efeito aqueles consórcios, europeus e asiáticos, responderam já ao concurso internacional de pré-qualificação aberto pelo Governo do nosso País.

Entretanto, foram concluídos com cerca de um mês de avanço em relação ao previsto os trabalhos de topografia da primeira fase do projecto de electrificação do Centro-Norte do País.

A construção da Central Norte de Cahora Bassa é um empreendimento que envolve recursos finan-

ceiros extremamente elevados e necessita de uma avançada tecnologia em vários domínios. Por es-

tes motivos, empresas especializadas em diversos campos reúnem-se em consórcios com o objectivo de poderem concorrer à execução do conjunto do projecto. Daí o facto de o número elevado de consórcios que se apresentaram já à fase de pré-qualificação do projecto ter sido considerado como «altamente apreciável» por um porta-voz da Electricidade de Moçambique.

Esta pré-qualificação visa, fundamentalmente, permitir que o Governo de Moçambique possa fazer uma pré-selecção dos consórcios que garantam a necessária capacidade técnica e financeira para concorrerem à execução do projecto, segundo as normas a estabelecer em caderno de encargos. Só depois de avaliadas as propostas dos consórcios admitidos ao concurso será tomada a decisão sobre a qual deles será entregue a construção da Central-Norte, prevendo-se que a adjudicação da obra possa ter lugar em meados de 1982.

Esta obra será bastante semelhante à existente (Central Sul) e a sua concretização irá permitir que seja, praticamente, duplicada a capacidade actualmente existen-

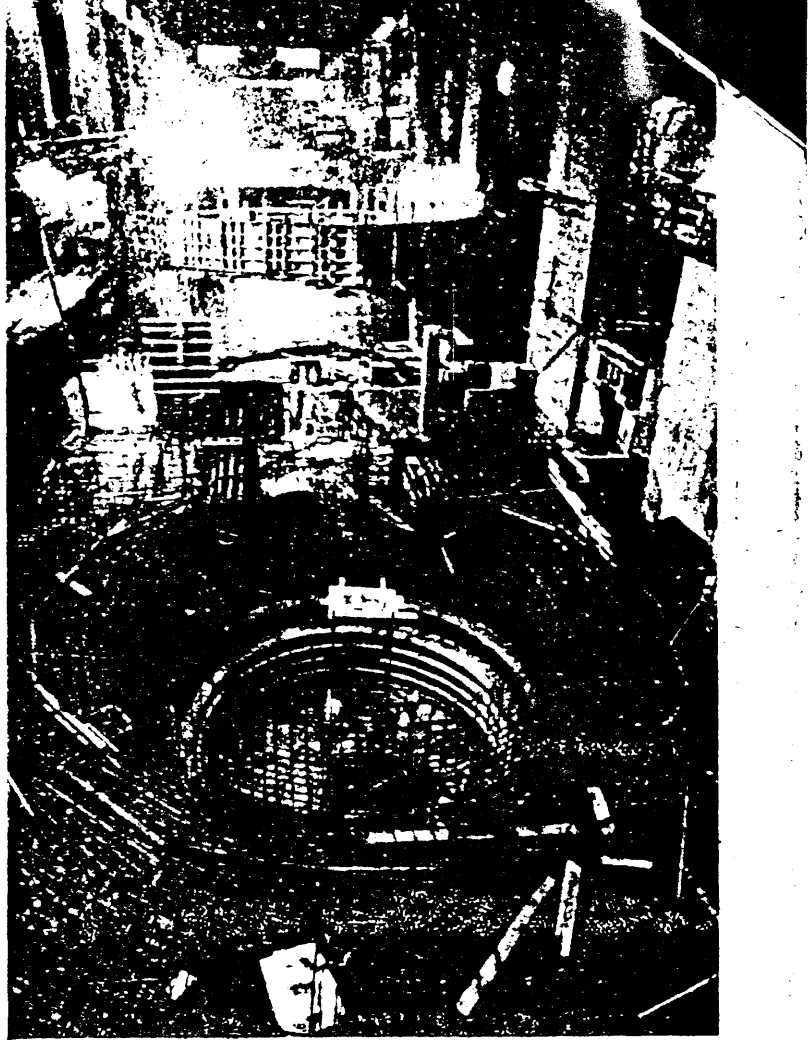
te em potência instalada e em produção. Embora uma definição mais clara sobre a potência da Central Norte só venha a ser conhecida por volta de Maio/Junho do próximo ano, pode desde já adiantar-se que ela se deverá situar entre os 1 700 e 2 000 Megawatts (MW).

Por outro lado, está previsto que algumas alterações a introduzir na construção da Central Norte, em relação à Central Sul, venham a reduzir os custos, muito embora esta diminuição não se deva vir a sentir em termos práticos, devido à inflação registada nos últimos anos a nível internacional.

A entrada em funcionamento da Central Norte inclui-se, assim, nos grandes projectos da Década e apresenta-se como uma exigência do desenvolvimento global do País, cuja importância foi salientada no correr da Reunião Alargada do Conselho de Ministros, realizada em 4 de Agosto do ano passado.

Entretanto, prosseguem os trabalhos da rede de electrificação do Centro-Norte do País, como referimos a seguir, que irá funcionar em princípio a partir da central existente, prevendo-se que, futuramente, seja feita a sua ligação à Central Norte.

Turbinas da Central Sul, aquando da sua construção. A Central Norte, será bastante semelhante à já existente



Electrificação do Centro-Norte (1.ª fase)

Concluídos os trabalhos de topografia um mês antes do previsto

— Encontram-se praticamente concluídos os trabalhos de topografia da primeira fase da rede de electrificação do Centro-Norte do País, que compreende a ligação entre Cahora Bassa e Mocuba com uma linha a 220 quilo-watts (KW). O levantamento topográfico foi feito pela empresa Societá anónima de Electrificazione, Milão (S.A.E.), pertencente ao consórcio italiano-francês S.A.E./CGEE ALSTHOM, com quem foi firmado o contrato para a execução desta primeira fase do projecto. Os trabalhos foram iniciados em Nicuadala, avançando mais brigadas em direcção a Mo-

cuba e outras em direcção a Cahora Bassa.

Na sua totalidade, a rede de electrificação do Centro-Norte do País terá uma extensão de 2 000 quilómetros, sendo 1 000 quilómetros de linha a 220 quilo-watts e 1 000 a 110 quilo-watts (Ver TEMPO N.º 500).

A linha de 220 quilo-watts ligará Cahora Bassa a Nampula, passando por Tete, Caia, Nicuadala, Quelimane, Mocuba e Alto-Molócuè. As linhas de 110 quilo-watts serão construídas a partir da de 220 KW, ligando Caia a Luabo e Marromeu; Alto-Molócuè a Guruè e Cuamba;

e Nampula a Angoche, Monapo, Nacala, Ocua, Montepuez e Pemba.

A ligação a 220 KV entre Cahora Bassa e Nampula foi dividida em duas fases, sendo a primeira até Mocuba, que se encontra presentemente em execução.

Como referimos, os trabalhos de topografia desta primeira fase do projecto encontram-se praticamente concluídos, havendo a referir o facto de ter sido registado um avanço de cerca de um mês em relação ao programa estabelecido.

Paralelamente ao levantamento topográfico, decorreu também o trabalho de montagem dos estaleiros da obra, na Beira, Songo, Moatize, Caia e Quelimane, que incluem armazéns para equipamento e para todo o material a ser utilizado no projecto, oficinas de reparação de viaturas, etc. Outros cinco estaleiros, considerados secundários, ficam situados em diferentes pontos por onde será instalada a linha.

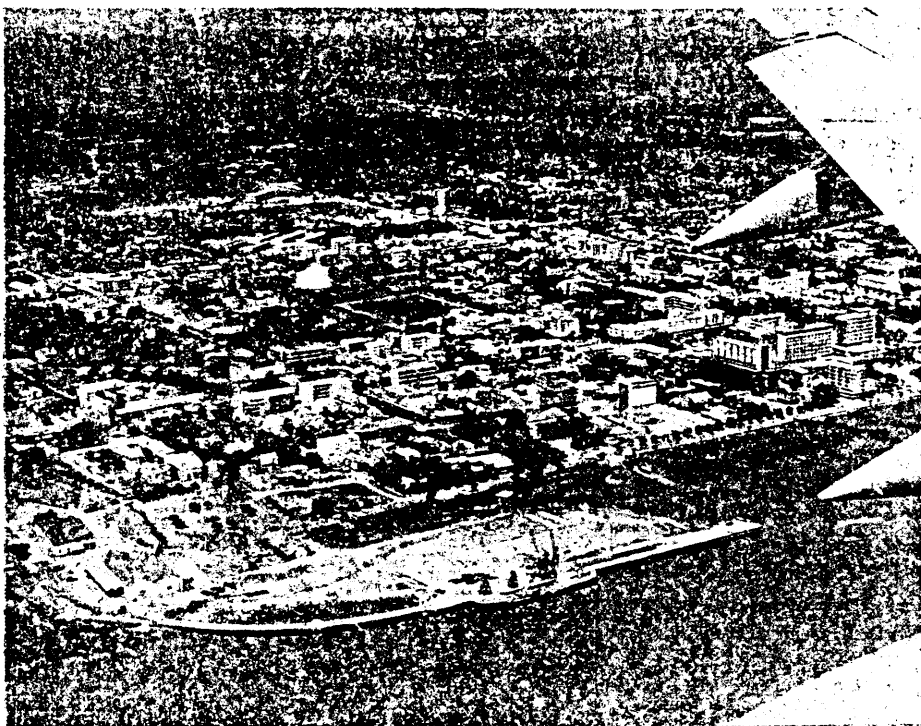
Os trabalhos de desmatção de uma faixa com 50 metros de largura, em toda a extensão desta pri-

QUELIMANE SEM RESTRIÇÕES DE ELECTRICIDADE

A capital da Província da Zambézia deixou já de ser uma cidade «às escuras», com a entrada em funcionamento — embora ainda em regime experimental — da nova Central Eléctrica.

Ainda de acordo com informações chegadas à nossa Redacção no momento em que a presente edição se encontrava praticamente fechada, a nova Central Eléctrica de Quelimane, cujo investimento ronda os 125 milhões de metcais, vai permitir alimentar, além das zonas urbanas, a estação de captação de água do Licuári, Nicuadala, a Sococo, a fábrica de cerâmica, etc., podendo todas as instalações públicas e particulares operar sem quaisquer limitações de consumo de agora em diante.

Contamos em próxima edição dar mais pormenores sobre a resolução deste problema que, desde há cerca de dez anos, vinha afectando todas as actividades da capital da Zambézia.



Vista aérea da cidade de Quelimane



Aspecto da Central Transformadora, instalada no Songo

meira fase do projecto, tiveram já início no Songo e vão prosseguir até Mocuba. Simultaneamente, foram iniciados os preparativos para a construção da subestação de Caia.

O início da abertura das fundações para a montagem das torres metálicas estava previsto para o princípio da presente semana. Trata-se da fase de construção propriamente dita, que irá exigir a movimentação de grandes quantidades de materiais diversos, nomeadamente cimento, ferro e pedra. O fornecimento destes materiais na altura exacta, é condição fundamental para o cumprimento dos prazos definidos para cada uma das etapas desta primeira fase do projecto, pelo que a linha férrea que liga a Beira a Moatize se apresenta como um eixo de grande importância na garantia do transporte dos mesmos.

A montagem das torres metálicas, cujas fundações e bases metálicas já começaram a chegar ao porto da Beira, tem o início previsto para Fevereiro do próximo ano. Dois meses mais tarde, deve principiar o trabalho de lançamento dos condutores.

A par destes trabalhos, relativos à montagem da linha de 220 KW,

o consultor desta primeira fase do projecto — a SWED POWER, da Suécia — procede à topografia da parte de 110 KW do sistema. Neste momento, encontra-se já concluído o troço Caia-Luabo-Marromeu o de Alto-Molócuè-G u r u è -Cuamba está quase terminado e o de Nampula a Angoche já foi iniciado.

Este projecto, que irá permitir o

Desenvolvimento de importantes pólos agrícolas, industriais e mineiros, envolve na presente fase cerca de 200 trabalhadores por parte da Electricidade de Moçambique, recrutados em Tete, Sofala, Zâmbézia e Maputo, e 50 estrangeiros, ligados ao consórcio construtor e ao engenheiro consultor.

Luís David □